

Torre Pentagonal em Dornes



Ficha Técnica

Característica: Arquitectura Militar

Classificação: Defensiva

Localização: Ferreira do Zêzere

Especialista: Dr.^a Ana Torrejais

Morada: Dornes

Referência: c_Dornes_02

Património Classificado: IIP Dec.Nº 32973, DG175 de 18 de Agosto de 1943.

Propriedade: Pública / Estatal

Enquadramento

A torre pentagonal ergue-se no centro da Vila de Dornes, junto da Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Pranto e do terrim cemiterial, permanecendo alcandorada no cimo de um penhasco rodeado pelo Zêzere. Estrutura de carácter militar, encontra-se hoje adaptada a torre sineira, desempenhando por isso uma função cultural.

Notícias Históricas

À semelhança do que foi referido neste capítulo a respeito da Torre da Murta, são igualmente difíceis de compreender as origens históricas da Torre de Dornes. Estrutura de carácter militar, reaproveitada como atalaia defensiva ao tempo da Reconquista Cristã pelos Cavaleiros do Templo, as suas fundações remontam, muito provavelmente, à época romana, pois ao nível do embasamento subsistem ainda vestígios da construção dessa época. De facto, tal como referem Carlos Batata e Paulo Arsénio, em tempos remotos existiu um castro, posteriormente romanizado, no monte oblongo onde se ergue a torre pentagonal, e no qual foram sendo descobertos, no decurso de várias campanhas arqueológicas, diversos objectos datados dessa

época. Um desses objectos - uma epígrafe - preserva-se na abobadilha de tijolo da cobertura da torre; por sua vez, a verga da porta de acesso ao interior do imóvel foi reaproveitada de uma lápide funerária, em cujo intradorso se encontram esculpidos dois escudos, uma lança e um dardo. Ainda em relação à origem romana da Torre de Dornes, Carvalho da Costa refere uma lenda curiosa, segundo a qual a estrutura defensiva teria sido feita por Sertório que, “como fez o castello da Certã, faria tambem esta torre para sua segurança, por vir a estrada da Certã ter a este sitio, servindo-lhe de ponte a barca de Dornes.”

Mais tarde, como já foi referido, seria a Torre de Dornes reaproveitada pelos Templários pois, assim o diz António Baião, “outra opinião não pode ter quem conheça o sistema de defesa templário por meio de torres isoladas, colocadas nas margens dos rios, nos desfiladeiros das montanhas, e mais comumente, como no caso de que se trata, numa espécie de península rodeada pelo Zêzere e só ligada à terra firme por uma estreita lingueta, torres destinada à defesa de passagens e subordinadas a um plano estratégico.”

Acontece que, passado o tempo da Reconquista Cristã, a torre de Dornes, a par de outras construções militares da região, cairia rapidamente no abandono, desadequada que estava a sua função defensiva aos novos tempos de paz que se impunham. Por essa razão não é de estranhar que, a 22 de Junho de 1536, quando Frei António de Lisboa se ocupa da Visitação da Igreja Nossa Senhora do Pranto de Dornes, a velha torre pentagonal desempenhe já a função de campanário, nela se preservando os sinos do concelho que aí se mantiveram até aos dias de hoje.

Descrição Arquitectónica

A Torre de Dornes trata-se de uma estrutura militar de carácter defensivo, dotada de planta pentagonal e rematada em cúpula e beirado, de cujos vértices irrompem goteiras em forma de boca de canhão. Os muros, delimitados por cunhais, foram construídos em aparelho de pedra calcária e xisto, ligado por meio de uma argamassa à base de barro e pedra miúda.

A partir da face Norte, desenvolve-se uma escada de acesso ao interior da estrutura, enquanto que nas face Oeste e Sudoeste se rasgam três arcos campanários. Pelo interior, acede-se em primeiro lugar a uma pequena sala, na qual se conserva espólio arqueológico avulso; desta sala, a partir de uma escada de madeira, sobe-se ao campanário propriamente dito, onde se mantêm os três sinos da Paroquial de Dornes. O interior da cobertura é em abobadilha de tijolo em forma de cúpula, na qual foi inclusa a já citada epígrafe romana, que se apresenta praticamente ilegível.

Estado de Conservação

A Torre pentagonal de Dornes denuncia um estado de conservação razoável, apresentando-se a sua estrutura estabilizada no decurso de várias intervenções de consolidação e reabilitação realizadas ao longo do tempo. O espaço envolvente do imóvel manifesta-se igualmente bem preservado, tendo sido respeitados os limites do seu enquadramento.

Intervenções Realizadas

DGEMN

1961: Escoramento da armação e da escada de madeira interior. Consolidação das paredes de alvenaria e reparação da cobertura.

1968: Instalação eléctrica.

Bibliografia

ALMEIDA; Dr. José António Ferreira de; Tesouros Artísticos de Portugal; Selecções Reader's Digest; página 229

BAIÃO; António; Vila e Concelho de Ferreira do Zêzere; Imprensa Nacional; Lisboa; 1918; páginas 19 a 20 e 50 a 51

BATATA; Carlos e Paulo Arsénio; Carta Arqueológica do Concelho de Ferreira do Zêzere; Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere / Ozecarus, Serviços Arqueológicos Lda.; 2006; Páginas 74 e 75

COSTA; Padre António Carvalho da; Corografia Portugueza e Descrição Topografica do Famoso Reyno de Portugal; Tomo III; Lisboa; Oficina Real Deslandesiana; 1712

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Base de Dados Informática em www.monumentos.pt